

**A pesquisa sobre a formação de professores de matemática na interface com o
programa residência pedagógica**

Douglas da Silva Tinti¹

Universidade Federal de Ouro Preto
Doutorado em Educação Matemática
<https://orcid.org/0000-0001-8332-5414>

José Fernandes da Silva²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
Doutorado em Educação Matemática
<https://orcid.org/0000-0002-5798-5379>

¹ tinti@ufop.edu.br

² jose.fernandes@ifmg.edu.br

Editorial

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído pela Portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, com a finalidade central de apoiar as instituições formadoras no desenvolvimento de propostas que estimulem a promoção da relação teoria e prática na formação de futuros docentes matriculados a partir da segunda metade do curso de licenciatura.

A primeira edição do PRP foi lançada no Edital 06/2018/CAPES, tendo como objetivo principal a implementação de projetos institucionais com perspectivas de inovação e articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciaturas envolvidos. A segunda edição foi lançada no Edital 01/2019/CAPES com vistas a fortalecer os estágios curriculares supervisionados. A terceira foi iniciada com a proposição do Edital 24/2022, ofertando 30.840 bolsas da modalidade residente distribuídas entre os 250 projetos institucionais selecionados que foram elaborados por diferentes instituições de ensino superior de todo o país.

Em observância aos editais, as IES participantes submetem projetos institucionais (Figura 1), que congregam subprojetos de diferentes áreas de conhecimento, sendo a matemática uma dessas áreas ali definidas.

Trata-se de um programa com abrangência nacional e que tem impulsionado investigações sobre a formação de professores(as) de matemática bem como sobre processos de ensino e de aprendizagem da matemática.

Nesse sentido, semelhante ao que ocorreu com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o PRP tem sido considerado como objeto e/ou contexto investigativo de diversas pesquisas sobre a formação de professores(as) de matemática no campo da educação matemática. Este fato nos mobilizou a propor o presente número temático, com o objetivo de destacar as contribuições deste programa para as agendas de pesquisa da nossa área.

Desse modo, após o fluxo editorial, foram aprovados dezoito artigos que apresentam diferentes focos investigativos e reflexões sobre como tem se dado a formação de professores(as) de matemática em interface com o Programa Residência Pedagógica. A seguir, apresentaremos brevemente cada um deles.

O primeiro artigo, intitulado “O Programa Residência Pedagógica na formação docente: perspectivas de estudantes residentes em um subprojeto interdisciplinar de biologia e matemática”, de autoria de André Pereira da Costa e Clívio Pimentel Júnior, objetivou desenvolver uma análise sobre as implicações da participação dos(as) estudantes residentes em um subprojeto interdisciplinar de biologia e matemática do Programa de Residência Pedagógica na constituição de suas profissões e identidades docentes. As análises mostraram que pelas práticas empreendidas, o PRP possibilita reflexões dos(as) envolvidos(as) sobre a complexidade da docência.

Emilly Gonzales Jolandek e Lilian Akemi Kato, com o artigo “Competências do letramento matemático que emergem no desenvolvimento de atividades de modelagem matemática na perspectiva de licenciandos(as) do Programa Residência Pedagógica” discutem o letramento no contexto do planejamento de atividades que envolvem modelagem matemática.

No artigo “O Programa Residência Pedagógica: uma reflexão tomando por base a experiência francesa”, Vladimir Lira Vêras Xavier de Andrade e Jean-Claude Régner debatem a residência pedagógica no Brasil e fazem um comparativo com as experiências francesas de formação de professores(as) de matemática. Os principais resultados mostram que o tempo de desenvolvimento das atividades do PRP no Brasil poderia ser aumentado, assim como o valor da bolsa, acompanhado de uma valorização da carreira docente.

Ailton Paulo de Oliveira Júnior, Carla Alves de Souza e Maria do Carmo Pereira Servidoni, no artigo “A construção da identidade profissional dos residentes do núcleo interdisciplinar da residência pedagógica”, revelam que as vivências dos participantes, mesmo

no ensino remoto implantado devido à pandemia de Covid-19, contribuíram para o desenvolvimento de uma identidade profissional. Ainda sinalizam que por possibilitar o contato direto com a realidade das escolas de educação básica, o PRP permite que os(as) futuros(as) professores(as) reflitam sobre sua formação.

Analisar a proposição e implementação de uma sequência de atividades sobre frações com turmas do 6º ano do ensino fundamental foi objetivo principal do artigo “O uso de aplicativos no ensino de frações: reflexões no âmbito da iniciação à docência” de autoria de Karen Luana Viana Braga, Michelly da Silva Fernandes, Leonardo Carlos Rodrigues Pantoja e Valéria Risuenho Marques. Realizada no período do ensino remoto, a investigação destaca a importância do uso de aplicativos que possam fomentar a aprendizagem da matemática em todas as modalidades de ensino.

Em “O Programa Residência Pedagógica no contexto pandêmico: as experiências de residentes do subprojeto de matemática da Universidade Federal de Alfenas”, é possível compreender as experiências vivenciadas pelos residentes de um subprojeto de matemática durante a pandemia. Rejane Siqueira Julio e Helena Maria dos Santos Felício destacam que, para o ensino remoto, necessitou-se mais do que apenas uma reorganização das atividades pedagógicas presenciais para virtuais. Além disso, as autoras reportam que a ausência de contato com os estudantes da educação básica e com a escola foi fator limitante ao processo de formação docente.

Buscando identificar as percepções prévias de professores(as) de matemática em formação inicial e continuada sobre o tema formação docente em uma perspectiva significativa e crítica, Simone Regina dos Reis, Maria Cecília Pereira Santarosa e Carmen Vieira Mathias contribuem com o artigo “Análise das percepções de professores(as) de matemática em formação inicial e continuada sobre a aprendizagem significativa e crítica”. Para as autoras, é

preciso fomentar e ampliar a reflexão sobre a prática com vistas a desenvolver a consciência sobre o papel de educar.

Focalizando “A (re)constituição da identidade profissional de futuros(as) professores(as) de matemática no contexto da residência pedagógica”, Ana Cláudia Gouveia de Sousa, Carlos Ian Bezerra de Melo, Luiza Santos Pontello e Maria de Lourdes da Silva Neta discutem a relação entre o PRP e a constituição da identidade profissional docente (IPD), observando as mobilizações nas IPD dos(as) residentes vivenciadas no contexto de um núcleo de matemática. Os resultados mostram que as experiências formativas vivenciadas podem mobilizar a IDP que se configura e reconfigura dialeticamente.

Com o objetivo de investigar o conhecimento didático-matemático (CDM) de futuros(as) professores(as) participantes do PRP para o ensino de educação financeira, Ygor Bruno Fernandes da Silva, Paloma Ferreira Santos e José Fernandes da Silva, no artigo “Conhecimento didático-matemático de futuros(as) professores(as) participantes do Programa Residência Pedagógica para o ensino de educação financeira”, mostram a importância da aproximação entre eles e a educação básica, aliada à reflexão sobre a própria prática. Segundo os autores, essa conexão é uma oportunidade para (re)avaliação dos conhecimentos necessários para o ensino, especialmente da educação financeira, no contexto das instituições educacionais.

“O tornar-se professor(a) de matemática em um Programa de Residência Docente”, de autoria de Bertrand Luiz Corrêa Lima e Reginaldo Fernando Carneiro, aponta que a indução profissional docente se apresenta complexa, isto é, é composta por desafios, tanto de ordem institucional, quanto de ordem pessoal. Diante disso, os autores reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas a esse professorado iniciante, dando-lhes atenção, auxílio e suporte em seus primeiros anos de exercício profissional, com o objetivo de que o(a) docente possa superar, descobrir e sobreviver à iniciação profissional no âmbito do ensino da matemática.

O artigo “Residência pedagógica matemática, inclusão e ensino remoto: desdobramentos para a formação inicial e continuada e para a identidade profissional docente” apresenta a residência pedagógica do núcleo de matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em sua investigação, Amália Bichara Guimarães e Gisela Maria da Fonseca Pinto revelam que o PRP tem impacto considerável na constituição e consolidação da identidade docente de todos(as) os(as) envolvidos(as), e entendem que este programa deve integrar permanentemente os cursos de licenciatura.

Amanda Cristina Martins, Iara Maria Soares de Assis Frade e Douglas da Silva Tinti analisam os critérios de idoneidade ecológica assumidos por residentes de matemática na elaboração de um plano de aula envolvendo a gamificação. Suas análises no artigo “O Programa Residência Pedagógica e a mobilização do conhecimento didático-matemático: uma análise focalizando a idoneidade ecológica” revelam que no planejamento feito pelos(as) residentes, contemplou-se o nível alto para dois componentes da idoneidade ecológica (abertura à inovação didática e conexões intra e interdisciplinares), o nível médio para outros dois componentes (adaptação ao currículo e adaptação socioprofissional e cultural) e o nível baixo para um componente (educação e valores).

Em “Conhecimentos de futuros(as) professores(as) de matemática nos contextos do estágio supervisionado e da residência pedagógica”, Larissa Rafaela Silva Lima e Eliane Matesco Cristovão estabelecem um diálogo entre o PRP e o estágio supervisionado, revelando que existem aproximações e distanciamentos entre os dois contextos. Quanto às aproximações, as autoras apontam a mobilização de conhecimentos para a regência. Em relação aos distanciamentos, evidenciam que a sistematização do PRP é um elemento importante para a imersão na escola de educação básica.

Flávia Cristina de Macêdo Santana e Tailane de Jesus Santana, no artigo “A formação de professores(as) de matemática na interface com a residência pedagógica: experiências e

resistências em tempos de pandemia”, apresentam as experiências vivenciadas por licenciandos(as) em matemática na interface com o dispositivo formativo do PRP durante a pandemia e revelam que os(as) envolvidos(as), no âmbito desta política pública, se transformam e se constituem professores(as) de matemática.

O artigo “Praxeologia para ensinar sólidos geométricos: o caso de uma bolsista do Programa RP-Matemática da Universidade Federal de Sergipe”, de autoria de Nailys Melo Sena Santos, Denize da Silva Souza, Maria Cristina Rosa e Saddo Ag Almouloud, demonstrou que as praxeologias utilizadas por uma residente carregam muito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais recente documento norteador da educação básica, lido e discutido nas reuniões semanais do PRP.

Deise Rôos e Rute Cristina Domingos da Palma, em “Residência pedagógica em tempos de pandemia: relatos de residentes do curso de pedagogia sobre a formação matemática”, refletem sobre as narrativas dos(as) residentes do curso de pedagogia quanto às aprendizagens para a docência em matemática vivenciadas junto ao PRP durante a pandemia da Covid-19. Os resultados mostram um importante esforço dos(as) residentes para ensinar uma matemática de qualidade, superando as barreiras significativas impostas pelo ensino remoto emergencial.

No artigo intitulado “Construindo novas compreensões sobre o ensino de matemática com o programa residência pedagógica”, analisando como os ambientes de aprendizagem mobilizados impactam na formação de futuros(as) professores(as), Larissa de Queiroz Oliveira, Daniel Borges de Oliveira e Jaqueline de Souza Pereira Grilo mostram que ambientes mobilizados pelos(as) docentes impactam na formação dos(as) residentes, destacando a importância da formação contínua, do domínio do conteúdo traduzido em diferentes estratégias para ensinar, de ações educativas nas quais o(a) estudante é protagonista e do exercício de reflexão sobre a prática.

Finaliza o dossiê a pesquisa de Línlya Sachs e Henrique Rizek Elias, apresentada no artigo “A diferença como constituidora da identidade profissional no Programa Residência Pedagógica”, onde os autores destacam a importância de que a formação inicial de professores(as) preveja a imersão dos(as) futuros(as) profissionais no ambiente escolar aliada a uma orientação que privilegie a reflexão sobre as vivências, questionando práticas e verdades sobre ser professor(a).

Com estes dezoito artigos, esperamos que outras reflexões possam ser suscitadas em prol da valorização da formação docente na contemporaneidade.

Desejamos boa leitura e agradecemos seu interesse!